

Expectativas de uma substituição

Economia - Brasil

A RÁPIDA substituição do ex-Ministro Francisco Dornelles e as qualificações unanimemente reconhecidas no seu sucessor, Dilson Funaro, contribuiram para amortecer consideravelmente o choque da mudança brusca numa área nevrálgica do Governo e da crise brasileira, abrindo mesmo a perspectiva de pronta recuperação da linha de normalidade na condução da nossa política econômico-financeira.

A PESAR de repentina, o afastamento de Francisco Dornelles não chegou a constituir uma surpresa, tão conhecidos eram os problemas de desajuste, e por vezes de conflito, que freqüentavam o espaço ocupado pelos Ministérios do Planejamento e da Fazenda, envolvendo ora posições filosóficas ora questões técnicas da estratégia econômica da Nova República. O dualismo, aliás — é bom que se esclareça — não começou com a administração do Presidente José Sarney, mas remonta à própria escolha do Ministério por Tancredo Neves, de quem se pode admitir, no máximo, que estava animado da convicção ou da esperança de harmonizar os pontos de vista dos Ministros Francisco Dornelles e João Sayad.

O 'GLOBO' acompanhou favoravelmente a maioria das atitudes e alternativas que caracterizaram a gestão de Dornelles, embora nem sempre predominantes na decisão governamental, por entender que o Ministro da Fazenda apresentava instrumentos mais realistas e efetivos de redução do déficit público, de combate à inflação, de tratamento das dívidas externa e interna e dos demais desafios responsáveis pelo grave e crônico quadro de desequilíbrio da nossa economia. Dornelles reclamava medidas cirúrgicas para enfermidades que de longa data andam necessitadas de algo além da tentativa de redução de alguns

graus de febre, enquanto as bactérias continuam atacando o organismo da produção e do desenvolvimento do País. E foi duramente coerente, do princípio ao fim da sua breve gestão.

DA MESMA forma sempre reconhecemos que a dicotomia na administração do setor estabelecia situação inviável, multiplicando e aprofundando incertezas lesivas ao estado de ânimo dos protagonistas do esforço produtivo e da sociedade inteira, e inibidora dos resultados que deveriam corresponder aos empenhos do Governo no sentido da reversão da crise.

A SUBSTITUIÇÃO de Francisco Dornelles pelo Ministro Dilson Funaro aparentemente encerra a fase dicotómica e conduz à unidade de pensamento e de ação no comando da política econômico-financeira. Ninguém negará a vantagem dessa unificação de tendências como método de governo, ainda que isso não signifique, necessariamente, o encontro do melhor caminho quanto ao mérito. Se a direção única somente redundar numa marcha batida para objetivos equivocos, sem nenhuma barreira que contenha ou questione esse avanço no escuro, evidentemente os riscos aumentam em vez de diminuirem.

NA VERDADE, tudo vai depender do comportamento e da decisão do Presidente da República. João Sayad e Dilson Funaro serão peças, notoriamente bem entrosadas, de um Governo que se coloca acima de ambos, por estar a serviço de compromissos (da Aliança Democrática, da Nova República) enraizados nos interesses da Nação e do povo. A Nação e o povo não querem ortodoxias nem polêmicas, querem a coerente e consequente tomada de rumos.

AS PRESSÕES internas e externas da crise estão impondo, mais do que nunca, propostas extremamente afirmativas, nítidas, corajo-

sas. Visto que o Governo Sarney descarta o tratamento de choque, pelo temor de repercuções recessivas incontroláveis, alguma saída bem menos contemporizadora do que a buscada atualmente terá de entrar na mira das autoridades econômicas. A opção estruturalista a substituir pretensamente a monetarista, nesta altura dos acontecimentos, não pode determinar imobilismo e perplexidade quando o mês de agosto nos coloca à mercê do dragão inflacionário novamente à solta e lançando fogo pelas ventas.

AS METAS básicas anunciadas por Dilson Funaro não projetam o perfil de um estruturalista nem de um monetarista, mas de um homem público dotado de larga experiência empresarial e que se declara preocupado em ver o Brasil recolocado nos trilhos do saneamento econômico-financeiro ("combate frontalmente implacável à inflação"), do crescimento equitativo em termos regionais e sociais, da austeridade administrativa, da credibilidade interna e internacional. Preocupado com o investimento seletivo, com o "inarredável programa social" do Governo realizado na mais ampla liberdade empresarial", com o "respeito e estímulo àqueles que estiverem dispostos a investirem em nosso futuro".

VO TO de confiança é o que não falta ao sucessor de Francisco Dornelles, a partir do que recebeu sem restrições dos líderes da Aliança Democrática. O resto dependerá certamente de variados fatores e circunstâncias, mas primeiro que tudo da sua determinação de vencer as forças inimigas da ambivalência, do irrealismo tecnocrático, ideológico ou demogógico, dos argumentos falaciosos, das interferências perturbadoras (conquanto muitas vezes sem atestado de idoneidade) que costumam sitiar a cidadela dos altos escalões executivos.